

Sexta-feira, 1/3/63

Hora - 21 horas

Domingos - 12 horas

Produtor: OSVALDO MOLES

1-3-63

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

"SAUBOSA MALOCA" - alto e, depois, vem descendo a BG, para desaparecer.

LOCUTOR

E a Rádio Record - estação PRB 9 de São Paulo - passa a transmitir, neste momento...

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

Viagem costeira pela vida dos humildes.

LOCUTOR

Com ensaios e direção de ADONIRAN BARBOSA.

LOCUTORA

Assistente : MARIO FREITAS.

TÉCNICA

"SAUDOSA MALOCA" - alto e vai sumindo.

LOCUTOR

Os mais destacados cartazes comediantes do Rádio e da TV, neste programa :

LOCUTORA

MARIA TERESA.

LOCUTOR

DALVA COSTA.

LOCUTORA

ALZIRA DE OLIVEIRA.

LOCUTORA

MARIA ESTELA BARROS.

LOCUTORA

DJALMA AMARAL.

LOCUTOR

No papel de Charutinho, o popularíssimo astro do disco e do circo, do rádio e do cinema nacional : ADONIRAN BARBOSA.

BARBOSA

Eu peso cem grama e a miséria novecentas. Eu e a miséria fazemo um quilo justo.

TÉCNICA

"SAUDOSA MALOCA" - alto e some.

LOCUTOR

Milhares e milhares de leitores consagraram o livro de OSVALDO MOLES : PIQUENIQUE CLASSE C.

LOCUTORA

Daniel Linguanotto afirma: Convidado por Manchete para relatar um piquenique de gente pobre, OSVALDO MOLES sacou esta pequena obra prima.

LOCUTOR

LEONARDO ARROY, na Folha de São Paulo, reconhece: "Há verdadeiras obras primas nesse livro de Osvaldo Moles : PIQUENIQUE CLASSE C.

LOCUTORA

Consagrado pela crítica e pelo público, PIQUENIQUE CLASSE C está à sua disposição, em todas as livrarias.

LOCUTOR

PIQUENIQUE CLASSE C - o livro mais divertido do ano.

LOCUTORA

PIQUENIQUE CLASSE C - um lançamento da Boa Leitura Editora - Caixa Postal, 738 - São Paulo.

TÉCNICA

"SAUDOSA MALOCA" - alto e some.

LOCUTORA

Para o programa de hoje, OSVALDO MOLES escreveu um radioconto original intitulado...

MF

O tito dáxa que eu penéro. O tito de hoje é assim : POBRE SÓ ENTRA A BARRIGA QUANO MORRE AFOGADO.

LOCUTORA

E, para dar início a Histórias das Malocas de hoje, vamos chamar ao nosso microfone o narrador

Locutor

Com vocês

NARRADOR

Acontece que, às vezes, as pessoas por que a gente não dá nada, acabam fazendo grandes coisas. Com esse início - que poderia pertencer ao Conselho Iro Acácio - é que situamos personagens e cenários de hoje, nestas Histórias das Malocas - que os entendidos dizem que não são Histórias e, sim, estórias.

Solá lá... Vamos deixar de histórias... e vamos ao que serve. O Charutinho, um dia, teve um lampêgo...

ALZIRA

(VINDO DE LONGE E CHAMANDO) Dona Terezoca. !
Dona Terezoca. (MAIS PERTO) Dona Terezoca.

MT

ALZIRA

MT

ALZIRA

MT

ALZIRA

MT

ALZIRA

MT

ALZIRA

MT

BARBOSA

BARBOSA

ALZIRA

MT

BARBOSA

MT

BARBOSA

ALZIRA

BARBOSA

ALZIRA

MT

Qui qui há, Pixinha? O que parece que tá surtada.
É que chegou uma calta pô Charutinho.

O que? Uma calta? Pô Charutinho? (T) Veja se
nunca é entrega de alguma delegacia.

Não é, não. O envelope é de outra coisa.

O qui qui é rvelope?

É o que vêm por cima da calta. Olhe. (PAUSA) Diz
que é da fábrica de disco RCA.

É? Da fábrica de disco? No mínimo deve de ser
alguma galinha que o Charutinho afanô por lá.
Mas é do Rio.

Em alguma fábrica de disco no Rio Tiatê?

Do Rio de Janeiro.

O que? (RI) AA EE II OO UU (T) O Charutinho arre-
cebendo calta do Rio de Janeiro? Deve de ser do
Lacorda que manda matá mais um mindingo.

A conversa começou por aí, as duas sonhando com a
carta na mão, quando se aproximou o personagem -
ou por outra - o destinatário...

Qui qui há que ocêis duas tão fazem com esse papé
na mão, feito duas otária?

Charutinho. É carta pô sinhô.

Do Rio de Janeiro.

O que? Será que a Pulga de lá tão picurano ou
tão longe?

(ASSANHADA) Abra a calta. Abra a calta que eu tô
querendo sabê de quem qui é.

Abra a calta, Pixinha. E leia digovarinho. Bem digi-
varinho, viu?

(RUIDO DE PAPEL) É da fábrica de disco.

RCA - Vidro?

É.

Leia a calta depressa que senão eu morro de
curiosidade. Eu sô tanto curió.

ALZIRA

A calta diz ansim : Industrissimo Sinhô...

(BARBOSA

(CORTA) Intão nó pá mim. (PAUSA) Eu nun ni chamo Industrissimo Sinhô.

MT

Ô seu burro. Industrissimo Sinhô é a data da calta.

ALZIRA

Industrissimo Sinhô Charutinho.

BARBOSA

Agora, sô eu.

ALZIRA

Prezado sinhô.

BARBOSA

Já nun sô mais eu. É ôtro.

MT

Ô seu burro. Prezado sinhô é um cão primento, com quem dis boa talda.

BARBOSA

Boa tarde, calta. Intão é cumigo.

ALZIRA

Cordiais saudações.

BARBOSA

Já nun é cumigo. Eu nun ni chamo Cordial Sardação

MT

Ô seu burrêgo. Cuntimã nos cão primento.

BARBOSA

Essa calta só tem rapapé.

ALZIRA

Rela presente...

BARBOSA

Podê mandá, Persente é cumigo. Ô tô aqui de boca de espera.

ALZIRA

comunicamos que sua marcha e seu samba, enviados em acetado, fora, aprovados. Favor vir ao Rio - com despesas pagas - para assinar contrato com a nossa firma.

MT

O que ? Mi sigura... Sigura o apito que eu vô dá o grito !

ALZIRA

E tem um papé aqui perto que diz ansim : estadia por conta de nossa firma.

BARBOSA

O qui qui é estadia ?

MT

É a ficada no Rio. Eles manda tomem a passage ?

ALZIRA

Manda passage. Tá aqui. É uma passage de avião.

BARBOSA

O que ? O véio ditado já diz : pobre só viage de avião quando a fábrica esprude.

Mãe. Agora oco tem que í, Charutinho. ^{da} que seja na azarra. Suas duas musga vão sô gravado. Sabelá o que é isso? Arrepresenta a celebridade naciona.

BARBOSA

Eu perfiro a celebridade estrangeira. Nua incóie e num diobota.

MT

Oco, agora vai.

BARBOSA

Mais eu nunca viajei de avião. (T) Arresponda preles que eu arresorvi cancelá a passage de avião. Eu vô a pé mesmo.

MT

Oco tá lôco. A cerimonia da assinatura do contrato é pô dia 25. Hoje já ó 23.

Oco tem que í o mais depressa piasivre.

BARBOSA

De avião, eu num vô. Eu não. Eu num sô bixôro pá avião e caí no chão.

DIZA

(CHEGANDO) Qui qui há? Já subo de tudo. A ^{ira}ira tá avisano o morro intêro. Intão... meus parabom... seu Charutinho...

BARBOSA

Num tem importancia.

MT

O babão num qué viaja de croprano.

BARBOSA

Eu num posso viaja de avião. Eu soffro de caspa.

DIZA

completa

Meu fio. Vô ti dizê uma coisa...

BARBOSA

Uê. As coisa tão mudano. Antigamente, chamavam eu de malandro, depô de chinelo. Agora... intê meu fio eu viral.

DIZA

Meu fio. É sua oportuniade de dá um passo a frente nessa sua vida, que intê agora vô deu e esqueça vorvê. Vai lá... faiz que a carta manda... e oco vai miorá pá cachorro.

MT

Quem sabe se ansin ele repaga os vinte e cinco conto quem deve desde antes da infração.

BARBOSA

Mais seu Diza... O sinhô sabe o que é que é andá de croprano? Uvi dizê que êles bota um cinto na barriga da gente pás carga num caí e... eu num vô ficá doze hora sem a carga caí e...

MT

(FURIOSA) Cala as bôca aí, seu alimau. Oco agora mandô as musga, veios arresposta, van que baderê o que a calta diz.

BARBOSA

Bão. Tomem terna coisa. Eu nun posso ir de avião porque eu tô cá unha do dedão muito comprido... pode furar a hélix...

MT

Óia que medroso.

BARBOSA

I dispois, vamos que a gente tá lá in cima. Redopanté te, fura o pensu do avião... Cumê que eu se arranjo?

DEJA

Ora, meu fio. Palumato de avião nunca esprado. Gasta pouco.

BARBOSA

Bão. Maistem ôtra coisa: aí na calta dis que ôles paga a pachage e a estadilha. (T) E quem é que paga as cachaça?

(PAUSA LONGA)

Eu tomem nun posso ir pô Rio, pá sená contralto cum a frima, co m esta rôpa que eu tenho - que é o lava bate enxuga veste.

Eu perciso, no mimo, no mimo, doisterno de linha ô senão de tripicá.

Sabeo que qui é tripicá?

(PAUSA)

Ooôis nun intende nêmo o que eu digo, ô senão se fais de niguê?

Ooôis tem quev fase uma vaca prá mim í.

Entendeu?

Uma subscripitação.

MT

Já sabia. Volta e melha, êsse cara tem que fazg vaca prêlo. Parece açôgue.

DIJA

Bão. Uma vaquinha, aí, a gente fais, ná? Eu tenho uma carga lá, que nun é para que se le diga. Eu empresto a carga.

MT

Eu tomem empresto a minha. (T ATRA PALANADA) Isto é. Eu empresto a minha maia. abo aquela mala defôie de zinco que eu tenho?

BARBOSA

Aquilo é baú.

MT

Isso eu empresto.

BARBOSA

Mais eu perciso ô de bufunfa.

MT

Prá que?

BARBOSA

Pô tacho. Pá í pá Centrã do Brasil ó pá rodoviãira tomã o aviãõ.
Ajuda eu, gente.
Que eu agora vô ficã bom famoso.
Vô ganhã um cartainmãió que o do Ari Barroso ó do Dorival Cândo.
Mangina...

NARRADOR

Todos se propuseram a arrumar alguma coisa para o Charutinho. Não por falta dele pedir, que pedir é o que o Charutinho sabe...

BARBOSA

(SÓ) Mangina eu, no Rio...
Cozando as delicha de Cope Banana. Eu vô fazê um chãoducha cõ Pão de Açúcar que vai ficã na história...

LOCUTORA

Charutinho. Vica me dá licença, Charutinho?

BARBOSA

Ô fala fina... Oco num qué entrã com argum prá mim í pô Rio?

LOCUTORA

Eu vim falar sôvro o PIQUENIQUE CLASSE C - o livro de OSVALDO MOLES.

BARBOSA

Pois não, jeitosona. Fode piquenica.

LOCUTORA

Tôda a critica nacional consagrou PIQUENIQUE CLASSE C - o livro de OSVALDO MOLES.

LOCUTOR

SÉRGIO MILLIET - de O Estado de São Paulo - consi erou PIQUENIQUE CLASSE C um livro delicioso.

LOCUTORA

"a Tribuna, de Santos, no Estado de Minas, de
"elo Horizonte, no O Globo, do Rio de Janeiro,
grandes críticos, como Henrique Pongetti,
recomendaram a leitura de PIQUENIQUE CLASSE C.

LOCUTOR

PIQUENIQUE CLASSE C - de OSVALDO MOLES - em tôdas as livrarias.

LOCUTORA

PIQUENIQUE CLASSE C - de OSVALDO MOLES - o livro mais divertido do ano.

LOCUTOR

PIQUENIQUE CLASSE C - uma edição Boa Leitura - C Caixa Postal, 738 - São Paulo.

PIQUENIQUE CLASSE C - uma edição Boa Leitura - C Caixa Postal, 738 - São Paulo.

LOGUTORA

E, para dar prosseguimento a Histórias das Malocas, volta ao nosso microfone o narrador.....

NARRADOR

Todo mundo ofereceu alguma coisa ao Charutinho. Até o Joãosinho, disse :

STELA

(J) Óia. Ô tenho uma geléte véia aqui. Oca leva, viu ? Red-pente, arguêq sassarica lá cáçô, ocy se adefende, Charutinho.

BARBOSA

Brigado, Rojãozinho.

NARRADOR

E veio seu Dija, com suas oferendas :

DIJA

Eu arrumei um terno de sgarbardinha e uma carga rachera procy tomá banho de mal.
(T) É mais 200 prata.

NARRADOR

Veio a Bahiana que mora ali pegado e disse :

ALZIRA

(BAHIANA) Lá arrumei uma galinha de xinxim pro cê e umê na viagem e um cantir decachaça pro cê í bebencê sem comprimisso. Tá bão ?

NARRADOR

E veio a dona Terezoca :

MT

Charutinho. Leva o terno preto do meu afinado marido chamado Décimo sãã Otávio. Mais num se esqueça de, antes de usá ele, mandá passá café. Terno preto precisa de café. Oca vai num café desses que fãocima senza vapore e mande tacá café pá ficá como novo, tá cuvino ?

BARBOSA

I as gaita ? Ninguentrocho bufunfa ?

DIJA

Nóis arrecademos - num abáxo assassinado - a quantilha de seis mir, novecentos e vinte mangos. Pode ficá cos vinte pro cê, que eu num ligo.

BARBOSA

Manda o restante das abobrinha e as caêia tudo aí.

NARRADOR

Seu Dija contou : seis mil e dovecentos e vinte cruceiros.

BARBOSA

Foi só isso mesmo, ô ? Ocôis num ni afanéro nada de mim ?

MT

Ô seu nar gradecido. Seu ingrátolo. Intão a gente gême na bufunfa e ocê ainda disconfia ?

BARBOSA

Né discunfiança, não. Mas sabe comê... Das veis
nô? A mão é mais legêra que o dinheiro...

ALZIRA

(BAHIANA) Ah credo! O xente é Inté é pecado a
gente fazê fôlga pum hómí dessa má qualidade.
Béxa extração tal.

MT

Charutinho. Agora eu quíria li fazê um pídido.

BARBOSA

(AGITADO - DESCONFIADO) O que? Já vai mi mordê
eu, véia? É sempre ansim. Ninguém pode va eu
com argum no muraco do pano, qua logo quê
dá dentada ni mim.

MT

Calá a bôca, seu cara de cuiçúis de cremesse.
Eu quero é fazê um pídido.

DIJA

Dex'ela falá, Charutinho. Ela feiz muita fôlga.
pá recadá o dinheiro procê. Fala, dona Terezoca.

MT

Escuáta, Charutinho. Eu tenho tanta máis conta-
de de cunçê ob Rim de Janeiro...

É porque diz que lá as beleza naturau são muito
artificiaiu demais...

Escuita...

Será que nessa pachage que oçê tem...oçê num
puçialevá eu no colo, não?

Oçê fala que eu sô uma buneca que oçê vai levano
pá sua fia e...

BARBOSA

(RI) E elesvai dexá entrá uma buneca estragada no
avião?

MT

Mã sigura. Sigura o apito que eu vô dá o grito.
Este cara de roboque deingreja véia, chamô eu
de buneca estragada.

(T) Eu vô entra é de parnada. Tu vai levá um cor-
ta capim já já.

Eu sô lôca pá dá um corta capim...

DIJA

(VERENTE) Carma é Muita carma é Hum agrade o
Charutinho, dona Terezoca. Hum agrade.

BARBOSA

É que tá escrito napachage que num permite
bicesso de bagáge.

HARRADOR

Tudo amainou. E tudo correu num mar de rosas, até o dia em que o Charutinho está para embarcar. A multidão do Morro do Piôlo é uma massa só. No meio, se destaca o Charutinho, todo vestido...

BARBOSA

Pessoaus & Macacada é muito bôavinda poeais que fica...

DIJA

Alameda

Um momento. In nome do Morro do Piôlo, vai sardá o novo e sucessivo compositô, a dona Xerezoca. Fala dona Xerezoca.

STELA

(J) Viva dona Terenezoca!

MT

(LIMPA A GARGANTA)

Vô decramá uns verso de minha teoria intitulado: - QUEM PARTE... PARTE CHERANDO.

STELA

Munto bom.

MT

É uma poesia dindicada ô Charutinho que vai pô Rim de Janeiro, cidade munto grande porém parturiente.

O tito é : QUEM PARTE PARTE CHERANDO.

(PAUSA)

Parte o bôlo, parte o pão.
parte o envelope da carta.
Tudo parte neste munde
i vai pô raio que te parte.

Parte o Rio co m suas agua
parte o chôro, com suas mágua
parte o baráio, na mesa.
Parte o Partido PTB
Agora quem parte é oce.
E nos dexaesta três tesa.

Adeus adeus adeus
cinco letra que chora.
Tomára queo avião...
chegue lá in cima da hora.

Tenho dito.

ALZIRA

(BARIANA) I agora, mia gente, tá ca palavra. e seu Dija- para saudá o compositô Charutinho.

DIJA

Munto bem.

ME

Qui isso, seu Dija? O sinhô inda num começô a falá e já diz munto bem pô sinhô mesmo?

DIJA

Munto bem qué disê tá tuô no ré.

(T) Charutinho.

Vai lá paquela Rio de Janeiro e falapreles assim que São Paulo num qué abañá ninguém, mais o Morro do Piôlo qué amostrá quéfaiz samba tomô.

Era o que eu tinha a dizê.

E falei e disse.

ME

I agora, cá palavra, o inlustre viajô compositô Charutinho, arrepresentante do Morro do Piôlo no Estádio de Guarda na barra.

BARBOSA

Num tem portança.

(T) Murtidões e murtidonas do Morro.

O cachorro, quando late, fais au au.

O gato fais miau miau.

O piru fais glu glu.

E eu faço chiau chiau

porque depois que nós vai depois que nós vorta.

NARRADOR

Então, chegou aquela triste hora da despedida.

DIJA

Vai com Deus e co o São Binidito, Charutinho.

ME

(CHORA)

BARBOSA

Num chora, véia. Num chora que dá isincrizilha.

ME

Eu choro porque entre o assunto disastre de avião que temos tido... tem mais um : oeg vai viajá num deles... (CHORA)

BARBOSA

Se o avião tivê ruim, eu num vô, véia. Se tevê bateno pino, eu dô um jeito.

ME

Ói. Se lá in cima oê achá o avião meio marôto, oê fais bardeação, viu? (CHORA)

NARRADOR

O Charutinho foi sumindo. Como bagagem, levava a roupa do corpo e uma caixa de fósforos para bater o samba...

MT

(CHORANDO) Adeus, seu cachorro... Vai lá e tomara que teu sanbe pegue feito sarapo, seu pilantra !

DIJA

Vamo pá frente, dona Terenoca. Vamo pá drento a que vai começá a caí o sereno e a sinhora nun tá muito bôa...

MT

O que ? Eu nun sô véia, não, viu ? Véia é que tem medo d'ê sereno.

NARRADOR

Os di as se passaram... e nenhuma notícia do Charutinho.

DIJA

Ele já tá demorando mais do que quinze dia por lá. Sará que eles contratáro ele pá ficá ?

MT

Eu sei lá. O canáia podia mandá arguém escrevê umas linha pá Pixainha lê prá nós.

NARRADOR

Mais espera. Maior ansiedade e....uma notícia.

ALZIRA

Sabe ? A Pincinha diz que viu o Charutinho lá in baxo do Morro, bebendo bibida colorida.

MT

O que ? Arrepita isso.

ALZIRA

Diz que ele desceu daqui, no dia do embarque e num imbarcô nada. Ficô é gozando as gaita que nós d'emo prale.

MT

Tá ouvindo isso, seu Dija ?

DIJA

Nun é passivre. O hódi nun ia fasê isso com nós.

MT

Vamo lá na ECA Vidro priguntá ? Tem uma mãe alucorá aqui in São Paulo. Vamo lá.

NARRADOR

Foram lá. Perguntaram. A secretária diss :

STELA

(NORMAL) Quem ? Charutinho ? Um momento.

(PAUSA LONGA) Não consta aqui da nossa lista.

(PAUSA) De fato, ele esteve aqui e levou papel de carta para escrever uma letra de samba...

Mas que nós o tenhamos enviado ao Rio, isso não.

Nós gravamos é aqui em São Paulo mesmo.

MT

(T MOLE) Muito brigado dona Ostra. (DURA) Se eu pegá aquele tisiu, ele morre deiz veis na minha mão.

NARRADOR

Comçaram a caçar o Charutinho. Era um verdadeira caçada humana, de dia, de manhã, de noite, de madrugada.

ME

Sabe alguma coisa ?

ALZIRA

(BAHIANA) Diz que ele teve no bar do Tribuço.

ME

Ele volta lá ?

ALZIRA

Todos dia, láprá di di noite, ele tá por lá bebendo que só um gambá.

NARRADOR

Até que, afinal, uma noite, apenbaram o Charutinho fazendo o rico

BARBOSA

Bota uma, com uma mancha, aí, viu, seu Tribuço ?

ME

(IRÔNICA) Anja. Óia o grande compositor...

BARBOSA

(PARA SI) Chi... Agora é que entortô tudo.

(ALTO) Alô dona Corencia... Tô chegando agora do Rio

ME

Nóis também tômo chegando agora de abri osóio do seu conto do vigário.

DIJA

Charutinho. O que ocê faz com nós...

BARBOSA

(COREIA) O que foi que eu fiz ? É que eu vim vindo agora de volta estava pé i sabino o Morro quando parei pé tomá um.

(T FALSO) Sabe ? Foi um grande sucesso no Rio....

ME

Que Rio, seu pilantra ? Intão pensa que nós não sabe de tudo ?

ALZIRA

Nós doi lá na RJA Vidrô de Sun Palo e faláro ansim que criôlo num viaja de avião...

BARBOSA

Ais eu fui... eu tive lá...

ME

Só se foi num pilogue que ocê tomô.

DIJA

(FURIOSO) Isso num fica ansim, não, negrão. Tú vai entrá peLO cano.

BARBOSA - "Ais pera ai... Dêxa eu explorá... Eu...
 TODOS (GRITARIA E CONFUSÃO).
 BARBOSA (GRITA E GEME).
 NARRADOR Deixaram o Charutinho no chão, mais morto do que vivo... e ainda foram se queixar à Delegacia do Distrito.
 Quando o criculinho conseguiu voltar a si...
 BARBOSA Ai ai... Tô mais pisado do que cascão de mandioca em cebra varzeano... ai...
 NARRADOR E agora, Charutinho?
 BARBOSA Agora, é como diz o ditado:
 VIAGE DE POBRE TÁ SEMPRE DRENTA DO LITRO DE CACHAÇA.
TÉCNICA "SAUDOSA MALOCA" - introdução. e scene.
 LOCUTOR Com ADONIRAN BARBOSA - MARIA TERESA - ALZIRA DE OLIVEIRA - MARIA ESTELA BARROS - DJALMA AMARAL - apresentamos HISTÓRIAS DAS MALOCAS.
 LOCUTORA Um programa escrito por OSVALDO MOLES.
 LOCUTOR Na próxima sexta feira, 21 horas.
 LOCUTORA Aos domingos - meio dia em ponto...
 LOCUTOR Ouça novamente HISTÓRIAS DAS MALOCAS - um programa que há mais de cinco anos vem batendo o recorde de audiência, de acordo com as pesquisas do IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública.
 LOCUTORA E peça, em todas as livrarias, o livro mais divertido do ano:
 LOCUTOR PIQUENIQUE CLASSE C - DE HERCULES OSVALDO MOLES.
TÉCNICA PREFIXO DA RECORD.